**MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ORGÃOS: UMA ABORDAGEM PAUTADA NA DECISÃO FAMILIAR**

Maria Isabela Lopes da Silva1; Edja Maria da Silva Gomes2; Nubia Ivo da Silva3; Rebecka Áskia Melo da Silva4; Rosilda Alves Cordeiro5; Emilly Souza Marques6

1Acadêmica de enfermagem na Faculdade Cesmac do Sertão, Isa-bella-chagas@hotmail.com; 2Acadêmica de enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão; 3 Acadêmica de enfermagem na Faculdade Cesmac do Sertão; 4 Acadêmica de enfermagem na Faculdade Cesmac do Sertão; Acadêmica de enfermagem na Faculdade Cesmac do Sertão;5; Bacharel em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL e professora da Faculdade Cesmac do Sertão6

**INTRODUÇÃO:** A doação de órgãos e tecidos é uma das mais notáveis conquistas científicas, sendo uma decisão que compete exclusivamente aos membros da família, diante da morte encefálica. Assim, a vivência de uma situação de choque e os conflitos familiares estão entre as causas para a recusa da doação (SANTORO et al, 2015; ROSSATO et al, 2017). Assim, o enfermeiro é o responsável por passar todas as informações sobre o processo de doação à família, dando-lhes esclarecimentos para a tomada de decisão (MORAES et al, 2015). **OBJETIVO:** Descrever os entraves acerca da decisão da família em casos de morte encefálica e doação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2019, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2017 nas bases de dados BIREME, periódicos e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Geralmente a morte encefálica acontece abruptamente, prolongando o processo de aceitação da morte, interferindo no processo de doação (ROSSATO et al, 2017). Quando a decisão dos familiares é baseada na vontade do paciente em vida, livra a família desta sentença (SANTORO et al, 2015). No entanto, a qualidade do cuidado também é valorizada pelos familiares para esta definição (MORAES et al, 2015). **CONCLUSÃO:** O processo de doação de órgãos só ocorre a partir da comprovação de morte encefálica e autorização da família para retirada dos órgãos. É uma situação que envolve dor, sofrimento, dúvidas, inseguranças. Cabendo assim ao enfermeiro acolher e orientar os familiares para que tomem a decisão com autonomia.

**DESCRITORES:** Morte cerebral; Doação de órgãos e tecidos; Família.

**REFERÊNCIAS:**

MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 129-135, 2015.

ROSSATO, Gabriela Camponogara et al. Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **REME rev. min. enferm**, v. 21, 2017.

SANTORO, Keity Andrieli et al. Na contramão do egoísmo: a percepção acerca da doação de órgãos pela família doadora. **Psicologado**, 2015.